

OCORRÊNCIA DE *PERIGONIA LUSCA* (FABR.)
(LEP., SPHINGIDAE) EM ERVA-MATE
(*ILEX PARAGUARIENSIS* A. ST. HIL) NO BRASIL

ALVES, L. F. A.;¹ SANTANA, D. L. Q.;²
BRANCALHÃO, R. M. C.¹

No Brasil, a cultura da erva-mate, a partir dos anos 70, sofreu uma grande alteração na forma de cultivo, passando do extrativismo para cultura intensiva, alcançando cerca de 770.000 ha, concentrados, principalmente na região sul. O mercado atual movimenta aproximadamente US\$ 100 milhões, envolvendo mais de 700.000 empregos diretos e indiretos (Anuário Brasileiro da Erva Mate 1999).

O adensamento de plantas causou grandes alterações no ecossistema e, com isso, verificou-se um considerável aumento da artropodofauna associada à cultura (Penteado, 1995). No Brasil, mais de uma centena de espécies de insetos estão associadas à erva-mate (Silva *et al.*, 1968; Iede & Machado, 1989), porém podem efetivamente ser considerados pragas. Dentre elas, ocorrem a broca (*Hedipathes betulinus*) (Col., Cerambycidae), o complexo de ácaros fitófagos e também as lagartas desfolhadoras (Penteado, 1995; Santana *et al.*, 1997).

¹UNIOESTE, CCBS, R. Universitária, 2069, Cascavel, PR, CEP: 85.814-110, Brasil. e-mail: lasg@unimidia.com.br

²EMBRAPA Florestas, 83411-000, Estrada da Ribeira, km 111- Colombo, PR, Brasil.

Na Argentina, *Perigonia lusca* (Lep., Sphingidae) é considerada praga da erva-mate (Trujillo, 1995). Entretanto, a despeito de sua ocorrência no Brasil, não tem sido registrada na cultura da erva-mate. Todavia, segundo alguns produtores no Estado do Paraná, ocorre em surtos, com ataques severos e concentrados em reboleiras, podendo causar desfolha total.

As lagartas foram coletadas diretamente das plantas, em áreas comerciais nos municípios de Laranjeiras do Sul (altitude 900 m, latitude 25° 24' S; longitude 52° 24' W-GR), São Mateus do Sul (altitude 760 m, latitude 25° 52' S; longitude 50° 23' W-GR) e Cascavel (altitude 800 m, latitude 24° 58' S; longitude 53° 26' W-GR). Foi também feita amostragem de pupas no solo, para as quais também se analisou a distribuição em relação à planta. As pupas foram coletadas, escavando-se o solo ao redor da planta, até uma profundidade de 20 cm e num raio de 1,5 m da planta, anotando-se a distância de cada pupa em relação à planta. Os exemplares foram levados ao Laboratório de Entomologia da Embrapa/Florestas até que atingissem a fase adulta. Posteriormente, foram encaminhados ao Centro de Identificação de Insetos Fitófagos (CIIF)/UFPR, onde também estão depositados na coleção entomológica.

Características gerais. Os ovos são subsféricos, esbranquiçados, de aproximadamente 1 mm de largura; colocados isoladamente sobre os brotos terminais. As lagartas são verde-amareladas, com faixa dorsal longitudinal branca ou escura e áreas laterais com finas listras amareladas. O oitavo segmento abdominal é um prolongamento de coloração avermelhada, o que lhes confere o nome comum de "lagarta-rabuda". Comprimento máximo: 60 mm. Na fase adulta, são acinzentados, com faixas escuras nas asas anteriores e com uma mancha amarela na asa posterior. Envergadura: cerca de 50 cm (Cool & Saini, 1992).

Ainda, segundo esses autores, na Argentina, é considerada um dos principais desfolhadores da cultura, alimentando-se unicamente de folhas de erva-mate. Contudo, na Venezuela e Costa Rica, há informações sobre sua ocorrência em plantas da família Rubiaceae (*Guettarda macrosperma* e *Calycophyllum candidissimum*) (Chacín & Clavijo, 1995; Haxaire, 1995). No Brasil, já foi registrada na cultura do café, na cidade de Linhares, ES (Martins & Bragança, 1989; Fornazier *et al.*, 1995).

Devido à sua coloração, é de difícil visibilidade nas plantas, o que leva à constatação tardia da praga, quando os danos já são expressivos.

Com relação às pupas, estas passam o inverno dentro do casulo e enterrada no solo. Os adultos surgem principalmente na primavera e são de hábito noturno. Verificou-se que as pupas encontravam-se no solo, ao redor das plantas, na área de projeção da copa, distanciando-se, em média, 40 cm delas, distribuindo-se igualmente entre os quadrantes (leste, oeste, norte e sul) e sempre pouco profundas ou superficiais, cobertas com pequena camada de terra e matéria orgânica da própria planta.

Por se tratar de uma nova praga, ainda desconhecida da maioria dos produtores de erva-mate no Brasil, tornam-se necessários estudos de dinâmica populacional, comportamento e identificação dos inimigos naturais, que permitirão estabelecer as épocas e a melhor forma de controle.

LITERATURA CITADA

- ANUÁRIO BRASILEIRO DA ERVA-MATE. Santa Cruz do Sul, Editora Gazeta, 1999. 64p.
- CHACÍN, M. E. & CLAVIJO, J. A. Sphingidae (Insecta: Lepidoptera) del estado Amazonas, Venezuela. *Bol. Entomol. Venez.*, v. 10, p. 7-24, 1995.
- COLL, O. R. De; SAINI, E. D. *Insectos y acaros perjudiciales al cultivo de la yerba mate en la Republica Argentina*. Montecarlo: INTA - Estación Experimental Agropecuária de Montecarlo, 1992. 48p.
- FORNAZIER, M. J.; BENASSI, V. L. R. M.; MARTINS, D. S. Pragas. In: COSTA, E. B. (coord.) *Manual técnico para a cultura do café no Estado do Espírito Santo*. Vitória, SEAG-ES, 1995. p.68-81.
- IEDE, E. T.; MACHADO, D. C. Pragas da erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hill.) e seu controle. Colombo: Embrapa/CNPF. *Boletim de Pesquisa Florestal* 18/19, 1989. 66p.
- HAXAIRE, J. Biology and systematics of Sphingidae of French Martinique and Guadeloupe. In: ZAGATTI, P.; LALANNE-Cassou, B., LE DUCHAT D'AUBIGNY, J. (ed.) *Catalogue de Lépidoptères des Antilles Françaises*. INRA, 1995.
- MARTINS, D. S.; BRAGANÇA, S. M. Ocorrência de *Perigonia lusca* (Fabricius, 1777) em café conilon (*Coffea canephora*) no Norte do Estado do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 15, 1989, Maringá, PR. Resumos... Maringá: Instituto Brasileiro do Café, 1989. p. 11-16.
- PENTEADO, S. R. C. Principais pragas da erva-mate e medidas alternativas para o seu controle. In: WINGE, H.; FERREIRA, A. G.; MARIATH, J. E. A.; TARASCONI, L. C. (Ed.) *Erva-mate. Biologia e Cultura no Cone Sul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1995. p. 109-20.
- SILVA, A. G. da; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, L.; SILVA, N. N.; SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas cultivadas do Brasil; seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro: Min. Agricultura, 1968. Tomo 1, pt. 2, 622p.

- SANTANA, D. L. O.; FLECHTMANN, C. H. W.; MILANEZ, J. M.; MEDRADO, J. M. S.; MOSELE, S. H.; CHIARADIA, L. A. Principais características de três espécies de ácaros em erva-mate, no Sul do Brasil. 17/1997, 1-2. *Comunicado Técnico*, 17. Colombo: Embrapa/CNPF. 1997.
- TRUJILLO, M. R. 1995. Agroecosistema yerbatero de alta densidad: plagas y sus enemigos naturales. In: WINGE, H., FERREIRA, A. G., MARIATH, J. E. A., TARASCONI, L. C. (Ed.) *Erva-mate. Biología e Cultura no Cone Sul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1995. p. 129-34.